

# imdrop 29

SUPLEM. INFORMATIVAS  
MAIO 73

Associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

## ELEIÇÕES:

### Discutamos as bases do Programa



Numa reunião de estudantes de Ciências, realizada em Agronomia em 19/5, foi aprovado fazer eleições para a Associação, ainda este semestre, como forma de unificar o trabalho que as Comissões de Curso estão a fazer.

Para ser possível aprovar um programa de trabalho pela grande maioria dos estudantes de Ciências é necessário tempo para o distribuir, para o discutir, ou seja, é necessário um período eleitoral.

Quando este período terminar, após toda a malta ter discutido o Programa e este tiver sido corrigido, realizam-se as votações, organizadas pelas Comissões de Curso, de forma a possibilitar a participação de todos nós.

#### O PROGRAMA DOS COLABORADORES

Na reunião de estudantes de Ciências, foram aprovadas por unanimidade as bases gerais do programa que os estudantes das Comissões de Curso vão apresentar aos seus colegas.

Os seus textos são, principalmente, propostas concretas para o trabalho pedagógico, informativo, de folhas, de desporto e de convívio, pois é só na medida em que formos capazes de aprovar propostas correctas para este trabalho, que será possível impulsioná-lo e dar-lhe uma sólida organização nos cursos.

#### DISCUTAMOS AS BASES DO PROGRAMA

Saiu hoje, segunda feira o primeiro texto das "Bases para um Programa de Trabalho", elaborado pelos estudantes das Comissões de Curso.

Estes textos não são ainda textos definitivos do programa e devem ser discutidos e corrigidos por toda a malta.

A única forma de garantir a participação activa de todos os estudantes, quer nas discussões, quer nas votações, é fazer com que o período eleitoral seja uma altura de ampla discussão da orientação do trabalho para a Associação, nas nossas turmas, nos nossos cursos, ou em Meetings de estudantes de Ciências.

COLABORA ACTIVAMENTE NA DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS E NA SUA DISCUSSÃO!

# O TÉCNICO FOI ENCERRADO

53  
T  
TORRE  
DO  
TOMBO

## ULTIMAS NOTICIAS

Por decisão do Conselho Escolar, foi encerrado o Instituto Superior Técnico, ainda sem ter sido decidido quando reabriria, se próximamente, se só em Outubro.

Sucessivamente as autoridades académicas ameaçam com a "inutilização" do 2º Semestre

### PORQUE ESTA DECISÃO?

Já foi largamente noticiado que, quando se encontravam em frente à Faculdade de Letras, dezenas e dezenas de estudantes de Letras (os estudantes do Técnico tinham até decidido numa RGA apoiar activamente a expulsão dos gorilas de Letras) a polícia de choque atacou-os efectuando mais de uma dezena de prisões.

Os estudantes do Técnico adoptaram uma posição firme face a isto! Assim como tinham decidido que se deveriam apoiar os colegas de Letras, também defendem os seus colegas presos no cumprimento dessa decisão porque a sua luta era correcta. Por isso recusaram-se unanimemente a continuar a ir às aulas.

Por todos os meios tentou o CE fazê-los vacilar. Encerrou as salas da Associação para que os nossos colegas se vissem unicamente para a sua reabertura.

Ameaçou pela boca do Sales Luís, director do Instituto que "isto teria de acabar".

Vendo que nada conseguiria, que a greve geral decidida continuou, apesar de tudo, o CE decidiu tomar uma medida que abrangesse todos os estudantes. Na impossibilidade de mostrar a incorrecção das posições assumidas pelos nossos colegas decide fechar as aulas.

### QUAL TEM SIDO O PAPEL DAS AUTORIDADES ACADEMICAS?

Nem sempre o CE tomou posições deste tipo. Por exemplo, quando no ano passado o boicote a exames no Técnico se cumpria quase a 100 %, quando os estudantes se mostravam inabaláveis na sua decisão de reabrir as instalações da Associação, o Sales Luís (nomeado para director nessa altura), ia às reuniões dos estudantes falar de "compreensão", de "mutua confiança", etc. etc. Pretendia ele que os nossos colegas se "acalmassem" que desistissem da luta pela abolição do in-

quérito instaurado aos seus dirigentes, que voltassem aos exames, que se comprometessem a confiar nas autoridades e no CE para resolver os problemas dos estudantes. Se isso acontecesse ele reabriria a Associação.

Nessa altura conseguiu que os nossos colegas fossem nisto.

De então até agora, muita coisa se passou.

Durante praticamente todo o ano, com "falinhinhas mansas", conseguiu a Direcção do Instituto que os estudantes, em grande parte não ripostassem perante percentagens elevadíssimas de chumbos (como de Análise e Álgebra que atingiu quase os 90%), etc.

Quando, por alguma razão, os estudantes iniciavam uma luta mais consequente (por exemplo quando os estudantes do Técnico decidiram informar a população) logo o Sales se apressava a selar a AE e vinha o velho "argumento": "ou vocês ficam quietinhos ou nunca mais reabro a Associação". E tudo ficava por aqui.

Mas, cada vez mais, se apercebiam os nossos colegas que o seu director com "falas mansas" cumpria afinal do mesmo modo que outros directores mais autoritários, a missão que lhe tinha sido entregue pelo Governo.

E cada vez menos estudantes "alinham" no jogo "fecha e abre" da Associação como forma de servir de travão às suas lutas.

### AS DECISÕES DOS NOSSOS COLEGAS SÃO JUSTAS !

Neste momento, o Conselho Escolar do Instituto mostra claramente o seu jogo. Se o Sales-sorriso-na-boca não serve para impedir a greve, para fazer esboroar a luta pela libertação dos nossos colegas, usam-se então outros argumentos.

As ameaças veladas dão lugar às ameaças claras e visíveis. A "compreensão" e a "mutua confiança" dão lugar às decisões pura e simplesmente anti-estudantis como as de acabar as aulas e provocar o chumbo colectivo.

Os nossos colegas não se mostram dispostos a ceder. Esta posição é justa e mostra como as "jogadas" dos "directores-bonzinhos" têm apenas um efeito temporário. Mais tarde ou mais cedo os seus "véus de boa vontade" caem, ficando à mostra a sua verdadeira face: a de cumprir



dores zelosos das directrizes do governo.

## Um director sai, outro virá

No dia 24, quinta-feira última, deu a sua última aula o nosso tão conhecido director Almeida e Costa. A sua saída da Faculdade pouco significa, mas compreensivelmente muitos estudantes pensam "ainda bem que este senhor se foi embora"; na verdade não será fácil esquecermo-nos de um director exímio (como este foi) nas tomadas de posição claramente anti-estudantis exemplar na colaboração com a polícia e os gorilas, bastante esforçado nas suas tarefas de espiar os estudantes e alguns professores, arrancar cartazes, tentar proibir reuniões, etc.

Aliás, ele nunca esteve só -- foi sempre, total e activamente, apoiado pelos seus colegas do C. E.

No entanto, é bom que tenhamos presente o seguinte: Almeida e Costa foi, acima de

tudo, um director competente (do ponto de vista dos seus superiores, evidentemente) Como polícia, como bufo, como denunciante dentro da nossa Faculdade ele não foi nem mais nem menos do que um zeloso executor das directrizes que o governo lhe fornecia, de acordo com a sua política para a Universidade.

É isto, de resto, que se passa sempre com qualquer director de qualquer Faculdade, por mais ou menos esforçado que ele seja, pessoalmente, no cumprimento das suas tarefas. O Governo sabe muito bem que pessoas coloca em determinados lugares e qual a missão que lhes destina. Se por vezes existem directores aparentemente muito diferentes uns dos outros, apresentando facetas diversas, isso obedece, como não podia deixar de ser, à própria política do Governo.

## Gorilas expulsos de Letras

Reabriu na passada quinta-feira a Faculdade de Letras, tendo sido "suspensão" o corpo de "vigilantes" (isto é, o pelotão de gorilas) que nela permaneceram durante cerca de uma semana.

O que significa isto?

Significa que, apesar dos seus esforços desesperados na tentativa de boicotarem a organização dos estudantes dentro da Faculdade, apesar de reforçados muitas vezes com os gorilas estacionados à cerca de um ano em Direito, os gorilas não conseguiram fixar-se na Faculdade de Letras. É isto porque, tal como no ano passado em Ciências, os estudantes de Letras souberam reagir enérgicamente a todas as tentativas para boicotarem as suas reuniões.

Em resumo, e apesar da luta dos estudantes de Letras não terminar com a expulsão dos gorilas, (vejam-se as ameaças de processos disciplinares, a tentativa de proibir reuniões por métodos mais subtis - exigindo um requerimento assinado por 3 pessoas que se responsabilizem por tudo o que lá se passar) ela constitui uma verdadeira vitória dos estudantes daquela escola, que fez sair pela culatra o "tiro" com que o CE tentava alvejar o MA em Letras.

É este o método correcto que devemos adoptar sempre que, por qualquer meio, as autoridades académicas pretenderem travar o fortalecimento das nossas posições.

APOIEMOS A LUTA DOS NOSSOS COLEGAS DE LETRAS!

## Sobre os nossos colegas presos

Foi preso há cerca de 2 semanas, em sua casa, o nosso colega JOÃO PEDRO PONTE (3º de Matemática) e a sua irmã.

Entretanto sabe-se que a nossa colega de Engenharia, Ana Quintalo (NANI), presa em Caxias desde o dia 2, se encontra neste momento bastante doente.